

PLANO DE AULA

Tema: Letra “D”

Douradinha

Dormião

Objetivo: Conhecer o dormião como uma ave do cerrado e sua contribuição para a biodiversidade do Cerrado.

Tempo estimado: 60 minutos

Material necessário:

Figuras ou fotos do dormião e de seus ovos.

Folhas A4, lápis de cor e hidrocor.

Desenvolvimento:

1ª etapa: Revisar os conteúdos sobre a caliandra e a codorna.

2ª. etapa: Verificar os conceitos prévios dos alunos a respeito da Douradinha e do Dormião.

3ª etapa: Mostrar aos alunos as imagens da árvore e da ave.

4ª etapa: Leitura do texto sobre a da árvore e a ave com os estudantes, enfatizando sua contribuição para a biodiversidade do cerrado.

5ª etapa: Desenhar o dormião em cima da Douradinha.

Obs: Caso consiga a fruta, poderão fazer o doce ou comprar o sorvete para que os estudantes possam saboreá-la.

Avaliação: Verificar se os alunos entenderam o que foi discutido e sobre a importância desta ave para o cerrado.

Você sabia?

Os principais rios brasileiros que fluem a partir da região central nascem e crescem no Cerrado. Estima-se que 95% da população brasileira dependem de energia elétrica gerada ao menos em parte com águas provenientes desse bioma. Para se ter uma idéia, a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco tem 47% da sua área no Cerrado e essa área é responsável por 94% da vazão de toda a água a bacia. Na bacia Tocantins-Araguaia essas porcentagens são de 71% da área e 78% da vazão total e na Bacia do Rio Paraná, 45% da área e 75% da vazão total. Destaque, ainda, os imensos aquíferos encontrados neste bioma, entre eles o Guarani. Assim, o Cerrado é fundamental para a manutenção do equilíbrio hidrológico do país e por seu importante papel na questão hídrica é considerado o “Berço das águas”.

DOURADINHA



Nome Popular: douradinha-falsa, mirici, murici, muricizinho, orelha-de-burro, orelha-de-veado, semaneira.

Nome científico: *Byrsonima crassifolia* (L.) Rich.

Ocorrência: Cerrado, Campo Sujo

Distribuição: Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, São Paulo, Tocantins.

Árvore ou arbusto hermafrodita, geralmente medindo até 5 metros, frequentemente tortuoso. Fornece madeira amarela ou avermelhada e brilhante, própria para construção civil e marcenaria de luxo. Quando as dimensões do tronco permitem, fornece boa lenha. Para uso medicinal, utiliza-se a casca como febrífuga. O fruto, se ingerido com açúcar, constitui um brando laxante, além de ser usado para combater tosse e bronquite. A frutificação permanece por cerca de dois meses. A planta passa por ser anti-sifilítica, diurética, emética (provoca vômito) e tóxica em doses elevadas. Por ser adstringente, tem emprego na indústria de curtume. Na tinturaria, a casca é utilizada para extrair corante preto usado para tingimento de tecidos, conferindo a cor cinzenta ao algodão. Na alimentação, o fruto de cor agri-doce é comestível ao natural e usado para o fabrico de doces, licores, sucos e sorvetes. Foi observado o consumo das folhas pelos bovinos da região, daí atribuir a essa espécie um potencial forrageiro.

O **murici** pode ser encontrado no Cerrado e na Região Amazônica. Embora as duas variedades apresentem copa exuberante e bela floração na cor amarela, o primeiro produz frutos amarelos e o último avermelhados, de sabor forte e característico.

Os frutos do murici do Cerrado são muito usados para aromatizar e amaciar a cachaça, pois têm sabor e aroma peculiares e intensos. São também muito consumidos in-natura, na elaboração de doces e, mais recentemente, utilizados para a produção de sucos e

sorvetes.

A planta da Amazônia atinge até seis metros e a do Cerrado até quatro metros. A frutificação, que ocorre de agosto a setembro, é intensa, com cachos repletos de frutos que se destacam na frondosa copa em meio à floração amarela. Por ser uma planta relativamente baixa, a poda de formação é suficiente para dar aspecto e porte adequados à planta.



No caso da *Byrsonima verbascifolia*, o fruto carnoso tem sabor forte, agri-doce e ligeiramente oleoso, podendo ser consumido *in natura*, além de ser usado na fabricação de doces, sucos, sorvetes e licores. A geléia é uma das especialidades feitas com a polpa bem madura do murici. Fácil de preparar, é só misturar a mesma quantidade do fruto com igual peso de açúcar cristal e colocar em uma panela. Depois leva-se ao fogo por 15 minutos, mexendo bem. Então baixa-se o fogo sem parar de mexer. Quando o cozimento estiver completo, é só retirar do fogo e deixar esfriar. Como uso medicinal, o murici é usado no combate a tosse e bronquite, e pode ser um brando laxante, se consumido com açúcar.



A espécie *Byrsonima verbascifolia* é facilmente encontrada no cerrado brasileiro. Suas folhas densamente pilosas são capazes de proteger as gemas apicais da ação do fogo

Esta espécie de murici, entretanto, não tem no fruto sua única utilidade. Embora não haja registro de produção comercial desta árvore, a madeira é própria para a construção civil. De cor amarela ou avermelhada, é acetinada e brilhante, muito usada em marcenaria de luxo.

Para uso medicinal, a casca serve como antitérmico. Além disso, ela é adstringente (contém de 15 a 20% de tanino), podendo ser utilizada na indústria de curtume. Dela se extrai ainda um corante preto utilizado na indústria de tecidos, conferindo cor cinzenta ao algodão. As folhas geralmente são consumidas por bovinos, por isso esta espécie de murici tem grande potencial forrageiro.

O murici floresce e frutifica praticamente durante o ano todo. Isso faz com que ela também seja considerada uma árvore ornamental. É uma das primeiras espécies a emitir flores logo após uma queimada. Como as folhas são densamente pilosas (possuem pêlos) e agrupadas no ápice dos ramos, protegem as gemas apicais (localizadas na extremidade dos ramos) do fogo. Adaptado a solos com presença de alumínio, o murici agüenta bem o clima do cerrado. Diferentemente de outras espécies, não foi observada na planta a ocorrência de vassoura-de-bruxa, que danifica as flores e impede a formação dos frutos.

DORMIÃO

O dormião é também conhecido como João-bobo. O hábito de ficarem parados, imóveis, mesmo com a aproximação de uma pessoa, deu-lhe os nomes comuns mais utilizados no centro-oeste. Essa sua estratégia dificulta a sua visualização, mas facilita o abate, vindo daí o nome de apara-bala ou João-bobo. Recebeu este último nome provavelmente devido a seu temperamento bonachão e tolerante com os demais pássaros. Pode ser também devido ao seu desenho corporal, onde figura uma cabeça um tanto grande em relação ao seu corpo. Assim, à primeira vista parece tratar-se de um pássaro "cabeçudo". A verdade é que o bicho nada tem a ver com o seu desmerecido apelido. É letárgico porque a evolução criou outros mecanismos de compensação, como uma coloração que nada tem de chamativa, o que em Biologia é chamado de coloração críptica. Para que correr se os predadores quase não podem enxergar o João-bobo? Assim ele fica parado, contemplativo, com ares filosóficos. Permanece imóvel durante longo tempo, mudando de vez em quando apenas de lado e virando a cabeça mostrando que tudo observa, não é "bobo" como dizem, apenas confia no seu mimetismo. Quando é apontado vivo finge de morto para fugir inesperadamente. O seu vôo é rápido e horizontal, percorre apenas distâncias curtas. Vivem periodicamente em pequenos grupos que constituem aparentemente em famílias. Pernoitam pousados em galhos, encostando um no outro. O João-bobo é esperto até para cantar: canta harmoniosamente, mas de uma forma dissimulada, bem fina, bem baixa - como se fosse o barulho de morcegos. Sua música quase só é percebida pela fêmea, a "Joana-boba", para quem ele canta e a quem ele encanta. Com tamanha discrição, outro bicho não vai percebê-lo nem quando ele "fala". Não ser percebido é tudo que ele deseja - parece acreditar que o segredo é a alma do negócio.



Mede cerca de 18 centímetros. A cabeça é grande em relação ao corpo, com os tons negros e cinza amarronzados fazem forte contraste as áreas brancas ao redor do olho e bico, de cor avermelhada. A coleira branca da nuca liga-se ao tom cinza claro das partes inferiores, em contraste com o dorso amarronzado. A cauda é longa e fina, com uma série de listras finas mais escuras. Pousado, quase não se vê os pequenos pés. Íris amarelada.

Alimentam-se de insetos e pequenos vertebrados, como lagartos e pererecas. Apanham suas presas esperando por sua passagem a partir de um poleiro nas galhadas dos cerrados e mata.

Possuem um canto alto, chorado, em que parece estar dizendo “chacuru, chacuru”. Ele é mais emitido no período de reprodução (setembro a dezembro), quando pode ser escutado até nas noites claras.

Constrói seu ninho em buracos profundos, que cava em barrancos, solo acidentado ou às vezes mesmo em terreno plano, onde põe geralmente 2 a 4 ovos brancos e brilhantes.



FIGURA 53 – Dormião

<http://www.wikiaves.com.br/joao-bobo>



FIGURA 54 – Dormião

<http://www.wikiaves.com.br/joao-bobo>



FIGURA 55 – Dormião

<http://www.wikiaves.com.br/joao-bobo>



FIGURA 56 – Habitat do dormião

<http://www.wikiaves.com.br/joao-bobo>